

# O TREVO

Aliança Espírita Evangélica  
Março/Abril 2015  
Nº 471

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



# ESPIRITAS BRASILEIROS



*“Minha medida de apreciação seria, então, a caridade, isto é, eu observaria aquele que menos mal diz de seu adversário, aquele que é o mais moderado em suas recriminações” (Kardec). Muitos se referem à caridade como se dela não fossem os maiores necessitados. Ninguém carece tanto dos benefícios da excelsa virtude quanto aquele que é chamado a praticá-la. (Inácio Ferreira, no livro “Amai-vos e Instrui-vos”)*

## O TREVO | Março/Abril de 2015 | Ano XLII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe Editorial Aliança

Conselho editorial: Ademir Nacarato, Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Israel Steinbok, Kauê Lima, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Walter Basso

Colaboraram nesta edição: Ananda Carmona, Fábio Pezzim Guimarães, Geraldo Costa e Silva, Juliana Ferreira Furlan, Leonardo Salvador, Maria Filomena Cordeiro Lopes, Miriam Gomes

Capa e página central: Evandro dos Anjos

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010  
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

[www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)



[trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)



[facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)



[twitter.com/AEE\\_real](https://twitter.com/AEE_real)



[youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

# SUMÁRIO

**4** **HÁ 30 ANOS**  
TENDÊNCIA PARA A UNIDADE

**RELEMBRANDO ARMOND**  
AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

**5** **CAPA**  
SER ESPÍRITA NOS DIAS DE HOJE

**6** **CAPA**  
A EXPANSÃO DO ESPIRITISMO NO BRASIL

**8** **CAPA**  
NÓS, OS ESPÍRITAS BRASILEIROS

**9** **TREVINHO**  
ESTAVA DOCE A CANA?

**10** **APOIO AO EXTERIOR**  
ESPIRITISMO NO MUNDO

**11** **CAPA**  
ENTRE OS ESPÍRITAS BRASILEIROS,  
EDGARD ARMOND

**14** **EAE**  
AMOR OU INTELECTO?

**15** **FDJ**  
OTRABALHO MAIS ÁRDUO DO  
DISCÍPULO

**16** **MOCIDADE EM AÇÃO**  
VOU ME LEMBRAR... QUE O EGM 15  
ME TOCOU

**17** **MOCIDADE EM AÇÃO**  
UM OLHAR SAUDOSO SOBRE O EGM

**EAE**  
A RGA QUE EU VI E SENTI

**22** **PÁGINA DOS APRENDIZES**

**23** **NOTAS**

## MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade*



# AVANÇO DO ESPIRITISMO NO BRASIL

**A**s causas verdadeiras do movimento espírita no Brasil residem no mundo espiritual. Os projetos definidos com essa finalidade foram revelados pelos livros “A Caminho da Luz”, de Emmanuel, e “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de Irmão X.

Devido à nossa condição atual de encarnados, não conseguimos avaliar com clareza toda a dimensão do planejamento e do esforço realizado pelos Espíritos superiores, sob a orientação do Cristo. Porém, podemos perceber suas consequências, nos trabalhos e atividades que se concretizaram ao longo de nossa história.

A cultura e religiosidade de Portugal estão presentes no perfil psicossocial de nosso povo. Assim como a humildade e operosidade das muitas nações africanas. E a integração com a força da natureza típica dos povos nativos da América. A espiritualidade agiu intensamente para aproximar estas três forças.

O surgimento de nossa nação no contexto mundial deu-se em um período histórico onde países eram demarcados como resultado de conflitos violentos. Porém, tanto nossa independência como a mudança para o regime republicano foram caracterizados pela quase ausência de conflitos armados.

É nesse período de transição, do final da monarquia e advento da república, que a Espiritualidade atuou para o desenvolvimento do Espiritismo no Brasil. Podemos ver quatro etapas, com certa superposição entre si, que constituem o resultado desse projeto. Os períodos de tempo são apenas uma referência aproximada.

1) Reconhecimento e organização inicial (1860–1890): a Codificação começa a ser estudada e divulgada no Brasil; formam-se os primeiros grupos de estudo e intercâmbio mediúnicos; surgem reações sociais. Bezerra de Menezes é o humilde servidor da causa, escrevendo, discursando, dirigindo, organizando e, acima de tudo, servindo a todos, mesmo sem o reconhecimento de seus pares, salvo o que provinha da gratidão da imensa coletividade que se educou com seus exemplos de bondade.

2) Bandeirantes do Espiritismo (1880–1940): na segunda metade do século 19 reencarnam valorosos trabalhadores cuja biografia e obras podem ser conhecidas nas

páginas centrais desta edição. Servidores preparados, com características diferentes e complementares, nascem quase na mesma época e espalham-se por diferentes regiões do Brasil. Criam trabalhos notáveis no campo do serviço social, da educação e do esclarecimento doutrinário, engrenagens de um mecanismo maior, colocado em funcionamento pela Espiritualidade. O Espiritismo alcança estabilidade, mesmo defrontando ameaças advindas do preconceito religioso, pois deixam a marca característica de nosso movimento: “Fora da Caridade não há Salvação”.

3) Construção da obra coletiva (1930–2000): organização do Espiritismo através de milhares de grupos e centros espíritas, em atividades regulares anônimas, ajudando encarnados e desencarnados através de apoio e esclarecimento. Multiplicação das obras sociais. Divulgação através da mediunidade e da literatura espírita. O trabalho de Chico Xavier, nesse período, torna-se referência para espíritas e não-espíritas. A autonomia e a iniciativa para desenvolver boas obras demonstram que não se pode ficar à espera que novos bandeirantes reencarnem para nos conduzir. O surgimento de cursos organizados demonstra a necessidade de esforço próprio. O caminho das Escolas de Aprendizes do Evangelho, a partir de 1950, denota a responsabilidade individual do ser em sua caminhada de espiritualização.

4) Diversidade e multiplicidade: o momento presente é o da comunicação. Do modelo de palestras, fóruns, debates, simpósios, encontros, feiras, o movimento espírita está se expandindo através dos recursos virtuais, das redes sociais, dos canais de TV, das campanhas de voluntariado e conscientização. Surgem associações especializadas por conhecimento profissional e voluntário.

Modificando a si mesmo, o espírita torna-se um ser melhor. Não é melhor porque é espírita, no sentido de um rótulo que identifica suas crenças. Mas como filho de Deus e ser humano do planeta Terra, assim como tantos irmãos que, independente de denominação religiosa, fazem seu esforço para evoluir rumo ao simbólico reino de Deus, que virá a ser a sociedade renovada para o Bem, na Terra do amanhã.

*O Diretor-geral da Aliança*

# TENDÊNCIA PARA A UNIDADE

**D**iz o Instrutor: Já é tempo de serem destruídas as barreiras que os homens com suas próprias mãos levantaram nos seus caminhos para Deus.

“No mundo, conquanto não pareça, tudo está tendendo para a unidade; os problemas já não são, nem têm soluções nacionais; os internacionais o são em escala mundial e estes, a seu turno, são invadidos pelos interplanetários.

É a cristificação pela força, não por força imposta pelo céu, mas pelas necessidades humanas, vil sucedânea da que deverá ter sido pelo amor.”

Cabe então perguntar: Nesta lamentável situação de precariedade evolutiva ante o alvo almejado e da indiferença generalizada; e havendo no mundo tantas religiões, doutrinas, seitas e filosofias, cabe a estas ou aos próprios homens a responsabilidade desse retardamento?

Ou cabe à ciência materialista que, praticamente, entronizou o ateísmo e difunde livremente a incredulidade?

E se os governos também fracassam, por serem simplesmente humanos, o que serviria de base ou ponto de partida para qualquer tentativa de salvação, de unidade pelo amor? Um governo unitário mundial que seria o mesmo que remendar roupa velha? Ou a conclusão final, desalentadora, de que não há no momento remédio para mais nada?

Mas, se o mundo material falha, o mesmo não sucede com o mundo espiritual, onde vigoram as leis divinas e que, em breve tempo, iniciará sua interferência direta para selecionar na Terra os seres que podem ser aproveitados na formação de um mundo novo, regenerado, evangelizado.

*(Item 5 do livro “Lendo e Aprendendo” – Edgard Armond)*

# AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

**O** conhecimento espiritual pode ser adquirido por vários meios: pela própria experiência no transcorrer do tempo, por força das vicissitudes da vida; pela busca intelectual; pelo intercâmbio com o Plano Espiritual, através da revelação mediúnica; e pelas luzes da intuição, que é a abertura para as verdades, independente de qualquer auxílio exterior.

Nada mais pode vir em socorro dos homens por outros canais que estes, autênticos e verdadeiros.

Os acontecimentos da vida são fontes inesgotáveis de ensinamentos e de experiência. Ao contato com as dores, as alegrias, frustrações, decepções e desenganos, penetraram, de certa forma, no sentido das leis que regem os destinos humanos, as relações e os vínculos universais entre seres e coisas que a lei de Causas e Efeitos disciplina, cabendo-nos tirar daí as conclusões que tanto se aplicam a nós mesmos como à humanidade em geral.

Estudando e assimilando o que foi dito pelos nossos semelhantes que penetraram, antes de nós, os caminhos das realidades e nos legaram seus ensinamentos, ficamos aptos a conduzir nossos passos pelos rumos mais acertados.

Fazendo contato com as entidades e as forças do mundo espiritual pela mediunidade, autenticamos os conhecimentos, descerramos horizontes novos e véus espessos que encobrem na Terra realidades não conhecidas.

Finalmente, abrindo-nos para a intuição e por meio dela recebendo diretamente a orientação e as revelações necessárias, compreenderemos a força e a amplitude do amor de Deus, na sua eterna e infinita criação, oferecendo aos seres criados possibilidades de evoluírem, através de tais grandiosidades, em retorno aos reinos divinos.

O Espiritismo, com a utilização, em larga escala, dos recursos mediúnicos, atualmente melhor conhecidos e utilizados, representa o caminho mais seguro de iniciação espiritual em nosso tempo e, no seu caráter de religião racional, cuja base é o Evangelho de Jesus, compreendido e praticado em termos de vivência, assegura a essa iniciação o máximo possível de autenticidade e capacidade realizadora.

*(Item 80 do Livro “Enquanto é Tempo” – Edgard Armond)*

# SER ESPÍRITA NOS DIAS DE HOJE

Cida Vasconcelos

**S**em dúvida ser espírita nos dias de hoje é muito mais fácil que há 50 ou 100 anos. Mais fácil quando pensamos na aceitação da doutrina e da diversidade de crenças, quando olhamos para a diminuição do preconceito em relação à crença nos espíritos e principalmente quanto à perda da vergonha e necessidade de dar explicações quando se fala de Espiritismo. Vocês já repararam que a gente sempre encontra outro espírita, hoje em dia, onde quer que a gente vá e comente o assunto?

Mas será que está mais fácil ser espírita de verdade? Isto é, viver o Espiritismo com o nível de esclarecimento – e cobrança interna – que vimos tendo ao longo dos anos? Todo espírita que se preze já repetiu a frase “A quem muito foi dado, muito será pedido”. Nas mais diversas situações, com os mais variados níveis de culpa...

Não é à toa que nos dias de hoje os livros que ressaltam a renovação da autoestima do ponto de vista espiritual estão em alta, pois ficamos durante alguns bons anos nos punindo e culpando pelos erros que cometemos como se tudo fosse escolha racional e dependesse exclusivamente de nosso livre-arbítrio para que tivéssemos bons resultados em nossas interações com os outros, nossos pensamentos, sentimentos e palavras. Chegou-se a criar uma moral cristã espírita que cobra com juros altos todas as atitudes, pensamentos e palavras equivocadas que acontecem em nossas vidas e trazendo à tona as impressões de que fomos todos grandes vilões no passado, pagando pelos nossos erros em todas as intercorrências que temos em nossas atuais vidas.

Mas vamos com calma nesta hora! Quem disse que é tudo expiação? Quem disse que precisamos pagar tudo de uma vez? Viramos todos uns espíritas pesados, cheios de justificativas para as desgraças da vida e nos tornando uns “resignados de araque”. Muitas vezes não reagimos, deixamos de lutar, nos cobramos em demasia, nos sentimos

muitas vezes desmerecedores de qualquer felicidade, porque lemos que ela não é deste mundo. Hoje, ser espírita, em muitas situações, ficou pesado e cheio de cobranças. Somos quase moralistas e isso também não ajuda.

Jesus nos disse que seu jugo seria suave e o fardo leve, não foi? Também disse que quem quisesse se aliviar deveria ir a ele e que nós precisaríamos ser um pouquinho mais confiantes, como os lírios do campo e as aves do céu, certo? Por que não levamos estas afirmativas mais para o nosso coração e olhamos para a ajuda espiritual como algo que nos é legítimo e não como um favor da espiritualidade?

Interagir de maneira tranquila, franca, clara e sem receios com o espiritual talvez seja um enorme desafio, pois ainda nos comportamos como se houvesse uma separação entre o mundo encarnado e o desencarnado, quando todos somos parte da mesma evolução e estamos juntos para crescer em conjunto.

Que ser espírita hoje seja fácil, que nós olhemos o conhecimento da doutrina não apenas como uma dádiva a ser “cobrada” de quem a conhece, mas como um presente que precisa ser agradecido e compartilhado”

da por Bezerra de Menezes quando descreve O Período da Maioridade do Espiritismo no opúsculo “Atitude de Amor”.

Que nós hoje sejamos os espíritas no verdadeiro aprendizado do amor, primeiro por nós mesmos e em seguida pelo nosso próximo como nos ensinou Jesus: “amar ao próximo como a nós mesmos”.

*Cida é do CE Alvorecer Cristão/Regional São Paulo Centro*

# A EXPANSÃO DO ESPIRITISMO NO BRASIL

Ademir Nacarato e Leonardo Salvador

Muitas vezes, lembramos apenas o nome de Chico Xavier e outros poucos precursores de nosso Espiritismo nesse coração do mundo, pátria do evangelho, mas de norte a sul temos grandes influências que marcaram nossa história.

No Rio de Janeiro, por volta dos anos 1840, quando inúmeras manifestações dos espíritos ocorriam por todo o mundo, os homeopatas haviam tido contato com os primeiros estudos na Europa, e são conhecidos como os primeiros estudiosos do magnetismo e do mundo dos espíritos no nosso país. Entre eles, os médicos Bento Mure (francês) e João Vicente Martins (português) aplicavam passes em seus clientes, falando em Deus e Jesus e de caridade.

José Bonifácio, conhecido como o patriarca da Independência, também conheceu as manifestações na época. Já em 1844, o Marquês de Maricá publicava um livro com os primeiros ensinamentos de espíritos divulgados no Brasil.

O grupo mais antigo que se conhece do Rio de Janeiro foi o de Melo Moraes, homeopata e historiador, na década seguinte. Em 1863, o Espiritismo já era comentado com seriedade pelo Jornal do Comércio, maior órgão da imprensa da Capital do Império. Nesse mesmo período, surgem na Bahia os primeiros grupos espíritas inspirados nas publicações de Allan Kardec e, logo em 1865, no Rio de Janeiro e em outros Estados.

No ano de 1873, foi constituído o Grupo Confúcio, e Joaquim Carlos Travassos foi responsável pelas traduções das obras de Kardec. Nesse grupo foi feita pela primeira vez a referência ao anjo Ismael, espírito guia do país.

A fundação da Federação Espírita Brasileira ocorreu em 1884, por iniciativa de Augusto Elias da Silva, Ewerton Quadros, Xavier Pinheiro, Fernandes Figueira, Silveira Pinto, entre outros. Interessante que, apesar de sua denominação “Federação”, não contava a instituição com qualquer filiação de outras entidades; seus objetivos projetavam-se no futuro. Nessa época, o fato de maior significação do Espiritismo foi a adesão do eminente político e médico Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, que presidiu a Federação nos anos de 1888 e 1889. A união de todos os espíritas, tão desejada por ele, encontrava-se prejudicada pela divergência entre científicos e místicos.

Com a proclamação da República, em 1889, foi criado o Código Penal que atribuiu um caráter ilegal à doutrina, considerada “fora da lei, por haver muitas e distintas interpretações” e dois anos depois, a Constituição Republicana instituiu o Brasil como estado laico, sem o elemento de ligação à Igreja Católica —e todas as religiões praticadas foram reconhecidas.

Bezerra de Menezes foi oficialmente empossado presidente da Federação Espírita Brasileira em 1895 e no seu mandato foram transferidos para a FEB os direitos autorais de todas as obras de Kardec em português, fato de extrema importância para a difusão da Doutrina Espírita no Brasil. Bezerra desencarnou em 1900, após quatro anos e meio de intenso trabalho de consolidação da instituição.

Em 1932, Francisco Cândido Xavier psicografou sua primeira de inúmeras obras pela FEB, o livro “Parnaso de Além-Túmulo”. Em 1939, a instituição iniciou uma gráfica para a edição das obras espíritas e assim foi possível o trabalho de longo curso junto aos homens de esclarecimento e de fraternidade, por meio do livro espírita com a parceria de décadas de Chico com Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos e uma plêiade de Espíritos à psicografia.

No Estado do Pará, em Belém, nos anos 1920, Anna Prado se destacou como médium. Foi uma das maiores colaboradoras do escritor espírita Raymundo Nogueira de Faria, na obra “O Trabalho dos Mortos”, publicada em 1921. O livro detalhou os fenômenos de efeitos físicos de materialização dos espíritos, nos quais ela era o agente mediúnico e foi ilustrado por fotografias de autoria do maestro Ettore Bosio.

Outro destaque é Leopoldo Machado Barbosa. Nascido em 1891 no Arraial de Cepa Forte (hoje conhecido como Ladeira), na Bahia. Jornalista e escritor, escreveu 27 livros de diversos gêneros, 21 deles, espíritas, mesmo tendo pouca educação formal escolar. Leopoldo criou as Mocidades Espíritas e também as Escolas de Evangelização Infanto-juvenil; foi grande líder espírita e grande incentivador da participação dos jovens nas atividades espíritas.

Em 1929, transferiu-se para Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, onde participou da fundação do Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade. Dentre as tarefas que Leopoldo Machado de-

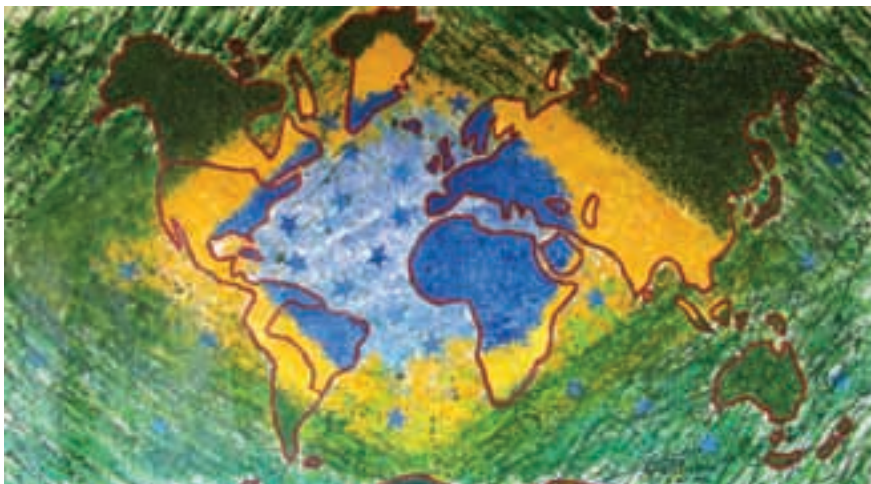
*“Todos os estudiosos que percorreram o Brasil, estudando alguns detalhes dos seus oito milhões e meio de quilômetros quadrados, se apaixonaram pela riqueza de suas possibilidades infinitas. (...) Afãs, se numerosos pensadores e artistas notáveis lhe traduziram a grandiosidade de mundo novo, contando “lá fora” as inesgotáveis reservas do gigante da América, todo esse espírito analítico não passou da esfera superficial das apreciações, porque não viram o Brasil espiritual, o Brasil evangélico, em cujas estradas, cheias de esperança, luta, sonha e trabalha o povo fraternal e generoso, cuja alma é a “flor amorosa de três raças tristes”, na expressão harmoniosa de um dos seus poetas mais eminentes.” (Página 7 do livro ‘Brasil: Coração do Mundo, Pátria do Evangelho’).*

envolveu, a de divulgação da doutrina teve destaque. Percorreu todo o país divulgando o Espiritismo defendendo-o. Após a assinatura do “Pacto Áureo”, em 1949, com as lideranças do Movimento Espírita de alguns Estados e da diretoria da Federação Espírita Brasileira, Leopoldo inspirou a Caravana da Fraternidade, e acompanhou o grupo que visitou diversos centros espíritas das capitais e outras cidades dos Estados do Nordeste e Norte do país.

Temos também José Florentino de Sena, mais conhecido como José Petitinga, nascido em 1866 em Nazaré, na Bahia. Foi jornalista, poeta, contador e um dos precursores do Espiritismo na Bahia. Desde 1893 adepto da Doutrina Espírita, fundou em Juazeiro o Grupo Espírita Allan Kardec, onde realizou trabalhos de caridade. Já em Salvador, em 1912, tornou-se preletor conhecido, e fundou em 1915 a União Espírita Baiana, hoje Federação Espírita do Estado da Bahia. A seu lado teve outro grande espírita brasileiro, o médico Manoel Philomeno de Miranda, que o sucedeu na direção do órgão.

Já no centro do Brasil, temos figuras como Antônio Pinheiro Guedes, nascido em Cuiabá em 1842, médico, escritor e espiritualista. Graduou-se no Rio de Janeiro onde, em 1900, publicou a obra “Ciência Espírita”, obtendo grande repercussão junto à classe médica e na vivência espiritualista, em que demonstra o perfeito entrosamento entre o corpo, que o médico trata, e o espírito, que precede a formação desse corpo, desde a sua concepção. Em sua obra ele explica, sob a luz da ciência espírita, os fenômenos comumente designados como histerismo, loucura e outros mais, além de analisar e expor a origem, a natureza e a evolução da alma.

Outro nome influente, João de Jesus Moutinho, nascido em Igarapé do Espírito Santo em 1926 e que mudou-se para Brasília



em 1971, exercendo o cargo de dirigente da Federação Espírita do Distrito Federal, originada de vários Órgãos e União de Sociedades Espíritas. Entre seus trabalhos, destaca-se o livro “Respiga de Luz: interpretações bíblicas e evangélicas à luz da Codificação Kardequiana”.

Na região Sul do Brasil, nomes como Joaquim Antônio de São Thiago e Heitor Pinto da Luz e Silva, conterrâneos catarinenses, nascidos na segunda metade do século 19, marcaram presença. Enquanto São Thiago fundava, em 1895, o primeiro centro em Santa Catarina, o Centro Espírita Caridade de Jesus, e lançava peças teatrais de cunho moral; Luz e Silva exercia o cargo de Diretor na Federação Espírita Catarinense e na revista “Luz”, ao mesmo tempo em que atuava no campo da assistência aos necessitados.

Outro colaborador, Angel Aguarod, nascido em Ibarra, no norte da Espanha em 1860, veio morar no Rio Grande do Sul. Em Porto Alegre, foi espírita ativo em várias sociedades e colaborador da revista “Eternidade”. Iniciou uma intensa campanha em prol da união dos espíritas riograndenses, e fundou, em 1921, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul, presidindo-a até 1927. Fundou, em 1921, em Porto Alegre, o Grupo Paz e, em 1922, a Sociedade Paz e Amor.

Em período mais recente, Francisco Thiesen, gaúcho, nascido em 1927, foi escritor, expositor e pesquisador, dedicado à Evangelização Infância-juvenil. Com Zéus Wantuil publicou a obra, constituída de três volumes, “Allan Kardec: Pesquisa Bibliográfica e Ensaio de Interpretação”. Foi um grande incentivador da criação de cursos regulares de Espiritismo, sintonizado com as orientações de Allan Kardec. Através de suas recomendações, o Conselho Federativo Nacional da FEB recomenda a implementação e funcionamento permanente dos denominados Grupos de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Incentivava também a promoção e o estudo sistematizado da mediunidade, com base na Doutrina Espírita.

Estes são apenas alguns nomes daqueles que ajudaram na expansão desta doutrina que, em nosso país-continente, abençoa a vida de tantos que dela desfrutam ensinamentos e benéficas obras.

*Ademir é do CEDJ Bela Vista /Regional São Paulo Centro  
Leonardo é do CE Cida Castro/Regional Ribeirão Preto*

*“No oceano largo, o capitão-mor considera a possibilidade de levar a sua bandeira à terra desconhecida do hemisfério sul. O seu desejo cria a necessária ambientação ao grande plano do mundo invisível. Henrique de Sagres aproveita esta maravilhosa possibilidade. Suas falanges de navegadores do Infinito se desdobram nas caravelas embandeiradas e alegres. Aproveitam-se todos os ascendentes mediúnicos. As noites de Cabral são povoadas de sonhos sobrenaturais e, insensivelmente, as caravelas inquietas cedem ao impulso de uma orientação imperceptível. Os caminhos das índias são abandonados. Em todos os corações há uma angustiada expectativa. O pavor do desconhecido empolga a alma daqueles homens rudes, que se viam perdidos entre o céu e o mar, nas imensidades do Infinito. Mas, a assistência espiritual do mensageiro invisível, que, de fato, era ali o divino expedicionário, derrama um claror de esperança em todos os ânimos.” (Página 15 do livro ‘Brasil: Coração do Mundo, Pátria do Evangelho’)*

# NÓS, OS ESPÍRITAS BRASILEIROS

Rejane Cristina Petrokas

Segundo o Censo de 2010 realizado pela IBGE, na primeira década dos anos 2000, os espíritas dobraram em quantidade no Brasil, passando de 1,3% da população geral para 2%; totalizando cerca de 3,8 milhões.

Se por um lado esse número indica que a Doutrina Espírita chega a mais pessoas, na sua essência consoladora e cumprindo uma promessa do Mestre Jesus, por outro lado, ele não deve ser compreendido de forma cega, como mensuramos lucros ou crescimento de um mercado consumidor. Nem que estamos crescendo e que os números dizem da nossa qualidade. Esse dado — como o de qualquer pesquisa — precisa ser aprofundado.

Se a missão do Espiritismo é consolar e não converter, será que aumentar seus adeptos seria importante ou um processo natural? Observamos nas casas espíritas muitas pessoas que mantêm sua religião e vão às Assistências Espirituais se beneficiando das energias do passe ou mesmo das comunicações nas psicografias.

Na década de 1970, o próprio Chico Xavier, com suas entrevistas no programa Pinga Fogo que se estenderam por horas transmitidas na televisão brasileira, anunciava que o plano espiritual não pretendia que os centros estivessem lotados de pessoas no dia seguinte, pois os próprios espíritas não estavam preparados para um “boom”, uma superlotação. A mensagem de Chico possivelmente foi divulgar com humildade a doutrina, de modo a esclarecer, dar ferramentas para superar os preconcei-

tos e, sobretudo, consolar. Vale assistir as entrevistas, são envolventes e tocam o coração!

Fica mais uma vez a certeza da doutrina em seu aspecto consolador, anunciada pelo próprio Jesus, prometendo que não nos deixaria órfãos...

Nas universidades, ambiente em geral cético, racional e por vezes “seco” na dimensão afetiva, pude presenciar uma vez um diálogo em que um aluno da pós-graduação pergunta a outro:

– *Você está coordenando o curso [de graduação, em determinada faculdade], mas está se protegendo [referindo-se à inveja]?*

– *Ah, eu sou brasileira; o que me mandar eu faço: rezo, carrego a fitinha...*

– *Toma passe...*

Ou seja, ser brasileiro no sincretismo religioso expresso ficou evidente que o tratamento com passes já faz parte de uma certa parcela da população, confirmando que a assistência espiritual hoje se tornou difundida e a crença de que “tomar um passe” faz bem... olha, até no ambiente acadêmico!

Quer dizer, dizer-se espírita para o entrevistador do IBGE ou beneficiar-se do Espiritismo nos dados pode expressar que 2% dos brasileiros se dizem espíritas (kardecistas pela nomenclatura utilizada na pesquisa), mas se 20% dos brasileiros se beneficiarem dos passes ou dos livros espíritas — puxa que contribuição nossa doutrina está dando!

Porque mais valem os feitos que os dados... não estamos competindo em termos de conversão, de lotar salões ou templos; nossa competição é conosco mesmo em termos de cumprirmos

o tanto que foi desenhado no nosso planejamento reencarnatório. No livro “Missionários da Luz”, há citações de que muitos de nós voltamos, após o desencarne, com apenas 25% do cumprido em relação ao planejado, raros são os que voltam como completistas, que realizaram 100% do planejado.

O crescimento da divulgação da doutrina também ocorre pela urgência de novos valores, com os fins dos tempos e anunciados pelo apóstolo João, analisados por Kardec em “A Gênese”, mas refletir como estão os espíritas, em especial com a literatura do Dr. Inácio, pelo médium Carlos Baccelli faz-se importante... Diz o desencarnado: “Estamos, sim, às vésperas da Era do Espírito. O mundo não será necessariamente espírita, mas o Espiritismo terá colaborado de maneira decisiva para que a Verdade triunfe”, no livro “Assim na Terra como no Céu”.

Ainda nos iludimos! Ainda não compreendemos a verdadeira caridade mesmo tendo condições para realizá-la, material e moralmente, ainda não nos amamos e não nos perdoamos o suficiente, ainda não temos consciência de nós mesmos.

Mas vamos dar um passo de cada vez, iniciando o ano de 2015 com perguntas: como estamos nós, os espíritas brasileiros de hoje? Como estão as nossas qualidades, nossas forças, nossos grupos? Quais as contribuições positivas que posso dar ao Movimento Espírita? Como retribuir o que a doutrina tem me oferecido?

*Rejane é do CEDJ Bela Vista/Regional São Paulo Centro*



# ESTAVA DOCE A CANA?

Maria Filomena Cordeiro Lopes

Diversos espíritas dedicaram-se, de modo direto ou indireto, à infância e à família. Há os que escreveram e os que escrevem para as crianças, como Meimei, com o livro “Pai Nosso”; Eliseu Rigonatti, com “52 Lições de Catecismo Espírita”; Clóvis Tavares, com a obra “Vida de Allan Kardec Para as Crianças”, entre tantos outros.

Além do legado que temos com os livros, a atuação de queridos companheiros nos deixa o sentimento de alegria e a fé na potência que é gerada quando deixa-se de lado o ego e ama-se incondicionalmente as crianças.

Anália Franco, nascida em Resende (RJ) em 10/2/1856 e desencarnada em São Paulo em 20/1/1919, abdicou do cargo de professora para atender a crianças abandonadas, na época da Lei do Ventre Livre. Eram, em sua maioria, filhos de escravos deixados por seus donos na roda dos expostos da Santa Casa. Um trabalho árduo, numa época em que ainda havia escravidão! Ao final da vida, Anália havia fundado 71 escolas, 23 asilos para crianças órfãs, além de outras instituições, no interior e na capital paulista.

São Eurípedes Barsanulfo, nascido em Sacramento (MG) em 01/05/1880 e desencarnando na mesma cidade em 1/11/1918, cuja biografia consta no livro “Intermediário A”, da Editora Aliança, fundou o Colégio Allan Kardec em 1907. Utilizava métodos inovadores, com aulas ao ar livre, atividades de teatro e noções de higiene no currículo. Convivia bem próximo aos seus alunos, aproveitando todos os eventos para ensiná-los a solidariedade e o amor ao próximo.

Semanalmente, realizava o estudo de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e de “O Livro dos Espíritos”, momento em que participavam alunos e visitantes.

Em 1948, Leopoldo Machado Barbosa (nascido na Bahia, em 30/9/1891 e desencarnado no Rio de Janeiro em 22/8/1956) lançou o livro “Cruzada do Espiritismo de Vivos”. Segundo ele, naquela época os centros espíritas eram frequentados por homens velhos, à beira do desencarne, quando então procuravam se reformar.

Fazia-se necessário levar a doutrina a todos, desde a infância. Para tanto criou uma campanha para levar as mulheres —quase exclusivamente responsáveis pela educação das crianças naquele contexto— aos centros, iniciando sua evangelização. A partir delas seria possível começar a evangelização da infância.

José Herculano Pires (nascido em Avaré SP em 25/9/1914 e desencarnado em São Paulo em 9/3/1979), acreditando que a educação moral seria a chave para a melhoria de nossa sociedade, desenvolveu uma Pedagogia Espírita, que permeia a Evangelização Infantil, mas que pretendia ir além, alcançando as escolas “comuns”.

Em seu livro “Pedagogia Espírita” podemos ver refletidos os ensinamentos de Kardec à educação.

Batuíra, batizado como Antônio Gonçalves da Silva (nascido em Portugal em 19/3/1839 e desencarnado em São Paulo em 22/1/1909), tornou-se espírita quando ocorreu o desencarne de seu filho Joaquim, aos 12 anos. Ele não atuou exclusivamente junto à infância, mas, no caso a seguir, temos uma mostra de como se relacionava com as crianças. Está relatado no livro “Batuíra, Verdade e Luz”, de Eduardo Carvalho Monteiro, e que adaptamos para o novo livro do Primário A:

“Próximo à casa de Batuíra morava um menino chamado Germano. Como todo menino, gostava de correr e brincar, e, naquela época, espaço livre era o que não faltava. Uma das suas diversões era roubar fruta no quintal do Batuíra.

Certo dia, Germano entrou furtivamente no quintal, para pegar cana. Estava empolgado, quando teve a impressão de que alguém o observava. Procurou sair rapidamente, mas, na pressa, machucou o pé, que ficou sangrando.

Chegando em casa, a mãe, ao vê-lo ferido, disse:

– Vai lá na casa do seu Batuíra e pede ajuda!

Germano, preocupado com a possibilidade de ter sido visto, não quis ir. Como não melhorasse, a mãe não lhe deixou escolha. E lá foi ele, de volta à casa de Batuíra.

– Quem sabe ele não me viu? Fui tão rápido... —pensava Germano.

Já na casa de Batuíra, Germano sentiu-se aliviado. Enquanto fazia o curativo, Batuíra conversava assuntos cotidianos. Terminado, o menino se levantou, agradeceu e já ia saindo, quando ouviu:

– Estava doce a cana?”

Estes são apenas alguns exemplos famosos. Outros tantos anônimos vem, com amor, dedicando seus talentos, sua sensibilidade, em prol dos pequenos. Que possam servir de inspiração, de incentivo a todos os que abraçam esta seara.

*Maria Filomena é do CE Irmão Alfredo/  
Regional São Paulo Sul*

# ESPIRITISMO NO MUNDO

O movimento espírita vive um momento de avanço em vários países, estruturando-se e aprimorando a Doutrina Espírita fora do território brasileiro.

Os Espíritos à frente das colunas do Bem, desde após Kardec, sempre trabalharam pelo fortalecimento da Doutrina Espírita fora da França. Nas diversas localidades, Casas Espíritas surgem como resultado dos encontros nos lares ou nas comunidades dos bairros para estudos do Evangelho, seminários, e assistência espiritual.

Os companheiros que atuam no movimento espírita desses países lutam com muitas dificuldades e fatores adversos. Em vários países as casas se estruturaram nas respectivas áreas territoriais em Associações, Federações, e Confederações, objetivando conhecer as atividades, as realidades e as necessidades das casas que as congregam.

A participação do Espiritismo brasileiro na organização internacional do movimento espírita é marcante e importante, seja pela crescente migração de companheiros espíritas do território brasileiro para o exterior, seja pelos esforços dos movimentos espíritas de apoio à expansão da doutrina nesses países através de seminários, cursos, eventos regionais e congressos, seja ainda pela versão para outras línguas das obras psicografadas aqui na Pátria do Evangelho, possibilitando o conhecimento e a prática da doutrina espírita. A internet tem sido um poderoso instrumento para reagrupar os espíritas.

O CEI (Conselho Espírita Internacional), fundado em Madri em 1992, é organismo resultante da união, em âmbito mundial, das Associações Representativas dos Movimentos Espíritas Nacionais. (Veja aqui: <http://cei.spirite.org/pt/about/member-countries-of-the-isc/>).

Lisboa vai acolher o 8º Congresso Espírita Mundial, em outubro de 2016, com o tema “Em defesa da vida”. Estão associados à CEI entidades nacionais representativas de 36 países membros.

A Aliança Espírita Evangélica criou, em janeiro de 2002, o “Grupo de Trabalho de Apoio ao Exterior”, com a

participação de diversas Casas Espíritas integradas, para oferecer: (i) apoio a pessoas residentes ou em trânsito no exterior; (ii) apoio a Casas ou Grupos Espíritas no exterior não ligados à Aliança; e, (iii) apoio a Casas Espíritas ou Grupos no exterior ligados à Aliança.

Em programa da Aliança de visita à Alemanha e Bélgica, em outubro de 2014, foi recebida a seguinte mensagem mediúnica, de um integrante da equipe de Ricardo, que nos confirma a preparação, no mundo espiritual, para a irradiação do ensinamento de Jesus pelo Espiritismo em terras estrangeiras:

*“Assim será. Estamos vencendo os horizontes, as transformações ocorrem incessantemente e em movimentos rápidos porque os momentos estão chegando. E se faz necessário a continuidade de vencer os horizontes, e seguir firme em todas as direções carregando a bandeira do Cristo, que é a bandeira da paz, da esperança e da caridade.*

*Caridade que cada um necessita ter consigo próprio, desenvolvendo as potencialidades latentes, necessidades de todos os que se fizeram Discípulos de Jesus. Precisam carregar firmes na mente e no coração essas potencialidades para trabalhar permanentemente por si e por nossos irmãos encarnados que ainda não conseguiram ver a luz, que ainda não conseguem sair de si mesmos para olhar o semelhante a seu redor.*

*Se faz necessário que se expanda, e para que essa expansão ocorra, são os discípulos de Jesus que devem observar o que devem fazer na Terra, no local onde se encontram, porque todos os discípulos estão nos lugares onde necessitam estar, todos os discípulos serão encaminhados para os locais onde necessitam realizar a grande tarefa de expansão do evangelho, da expansão do amor, de distribuição do bem, dos bens que cada um carrega consigo mesmo.*

*A Aliança tem a sua responsabilidade no Planeta, e cada um dos que se integram à Aliança carregam no coração a responsabilidade de expandir o Evangelho, e esta expansão se faz no momento cruciante da Terra, que é o*

*momento de transformação, o momento onde não se tem mais tempo para esperar, porque a hora é chegada. Então, irmãos, mantenhamos nossos corações unidos no amor, mantenhamos as nossas mentes unidas na luz que vem do Alto, para que possamos ser luz onde quer que estejamos. Que o amor do Mestre se expanda por intermédio do trabalho dos bons cristãos. Graças a Deus”.*

A Equipe do Espírito Verdade continuará presidindo a expansão da doutrina espírita no mundo. Tenhamos a humildade para aprender com as diferentes circunstâncias e culturas, e efetivamente unir mentes e corações, onde quer que estejamos, para expandir o amor do Mestre.

## LISTA DE CASAS DA ALIANÇA NO EXTERIOR

ALEMANHA Freundeskreis  
Allan Kardec Frankfurt Alemanha – Frankfurt

ALEMANHA Freundeskreis  
Allan Kardec Karlsruhe Alemanha – Karlsruhe

ALEMANHA Freundeskreis  
Allan Kardec Mannheim Alemanha – Mannheim

ARGENTINA Sociedad Espiritista  
Amalia Domingo Soler Argentina – Loberia

ARGENTINA Centro Espírita  
Aprendices Del Evangelio Edgard Armond – Mar del Plata

ARGENTINA Sociedad Espiritista  
Universal Argentina – Mar del Plata

AUSTRÁLIA Light & Peace  
Spiritist Centre Austrália – Adelaide

AUSTRÁLIA Allan Kardec Spiritist  
Centre Austrália – Brisbane

AUSTRÁLIA The house of  
the Path Spiritist Centre Casa do  
Caminho Austrália – Canberra

AUSTRÁLIA Paul and  
Stephen Spiritist Group Austrália  
– Melbourne

AUSTRÁLIA Seed of Light  
Spiritist Centre Austrália – Sydney

AUSTRÁLIA Sunflower Spiritist  
Centre Austrália – Sydney

MÉXICO Casa Aprendices de  
Evangelio Prof. Pedro Alvares y Gasca

BÉLGICA Centro Espírita Allan  
Kardec – Bruxelas

*Equipe de Apoio ao Exterior*

# ENTRE OS ESPÍRITAS BRASILEIROS: EDGARD ARMOND

Fábio Pezzim Guimarães

Quando se lê o livro “Voltei”, de Chico Xavier pelo espírito Irmão Jacob, nas páginas finais, a editora FEB relaciona o nome de vários espíritas, tais como: Antonio Gonçalves da Silva, o Batuira; Adolfo Bezerra de Menezes; Francisco Leite de Bittencourt Sampaio; Casimiro Cunha; Leopoldo Cirne; Frederico Pereira da Silva Junior; Luis Olimpio Guillon Ribeiro; Inácio Bittencourt; Adolfo do Amaral Ornelas, José Florentino de Sena, o Petitinga; Artur Rosemburg; Antonio Luiz Sayão; Cairbar Schutel; Dom Romualdo Antonio de Seixas; Aristides Spinola; José Machado Tosta; Ulisses de Mendonça. Alguns destes nomes conhecidos do grande público, outros nem tanto.

A trajetória destes homens ao longo da história do Espiritismo no Brasil, numa época em que a Doutrina estava engatinhando, com as dificuldades e os preconceitos que advêm de tudo que é novo, serve de exemplo pela abnegação, dedicação e renúncia a que se

entregaram de corpo e alma na divulgação e implantação desta doutrina tão consoladora a todos nós, que hoje colhemos os frutos das primeiras sementes plantadas por estes heróicos brasileiros que, acima de tudo, impuseram-se a tarefa destinada a proteger os interesses do Espiritismo evangélico, independentemente de seus outros aspectos.

Assim é com a maioria dos espíritas brasileiros: alguns muito conhecidos pelas suas atuações, outros, anônimos, que também trabalham incansavelmente para a Doutrina e pela Doutrina. Mas a característica de todos, sem sombra de dúvida, é o trabalho de amor ao próximo como Jesus nos recomendou.

Um desses espíritas que nos fala mais de perto, sem sombra de dúvida, é Edgard Armond. Coube a ele, entre muitas outras coisas, a grandiosa tarefa de organizar o movimento espírita, disperso nos seus métodos, padronizando-os para que pudessem os profíctos do Espiritismo

levar o consolo e o auxílio, igualmente, a todas as partes de nosso país, bem como no exterior.

Se não bastasse, atendendo a Espiritualidade Superior, também criou as Escolas de Aprendizes do Evangelho, onde todos passam a ter a oportunidade do reencontro consigo mesmo à luz da Doutrina Espírita e dos ensinamentos re-dentores de nosso Mestre Inesquecível.

Estamos nós também da Aliança incluídos neste rol de pessoas envolvidas neste imenso campo de trabalho no bem, através das diversas atividades que nos são oferecidas desde o primeiro dia em que ingressamos na Escola de Aprendizes do Evangelho. E o primeiro trabalho consiste em nós mes-

mos como aprendizes, quando nos é solicitado à atenção para conosco mesmo na observação de nossas ações, no burilamento diário destas ações, para que possamos começar uma caminhada de reforma e reajustamento de nosso espírito imortal.

A vocação pelo Espiritismo religio-

so no Brasil é um imperativo das forças do bem que atuam na espiritualidade sob o comando de Ismael, chamando todos nós à renovação, a fim de que, se cumpra neste país o que lhe está destinado como a Pátria do Evangelho e o coração do mundo.

Furtar-nos a responsabilidade que temos de agentes neste processo renovador significa que estamos perdendo a oportunidade de acelerarmos, não só a nossa evolução, como também a evolução do Brasil e conseqüentemente do planeta.

Que a atuação e o exemplo daqueles primeiros espíritas, como os citados no início, e muitos outros que formam uma grande corrente do bem, possa nos inspirar para que nossa contribuição neste caminho aberto por estes pioneiros prossiga na sua jornada de amor.

*Fábio é do CEDJ Bela Vista/Regional São Paulo Centro*

“A vocação pelo Espiritismo religioso no Brasil é um imperativo das forças do bem que atuam na espiritualidade sob o comando de Ismael, chamando todos nós à renovação”

# ESPÍRITAS BRASILEIROS

## etapa 1 RECONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO INICIAL 1860-1890



Bezerra de Menezes – 1831 a 1900. Atuou como militar, deputado, médico e líder espírita, o primeiro a propor o estudo e a formação com o curso de médiuns.

## etapa 2 BANDEIRANTES DO ESPIRITISMO 1880-1940



José Petitinga – 1866 a 1939. Um dos precursores do Espiritismo na Bahia, atuou como jornalista e poeta. Fundou uma casa espírita em Juazeiro, colaborou na construção de casas para famílias vítimas de enchentes na região do Rio São Francisco.



Cairbar Schuch – 1868 a 1939. Morou em Maracá no interior de São Paulo e desde os 15 anos dedicou-se à Farmácia, à Política e ao Espiritismo.

## etapa 3 CONSTRUÇÃO DA OBRA COLETIVA 1930-2000



Edgard Armond – 1894 a 1982. Atuou na carreira militar e como dentista, estudioso de diversas religiões. Contribuiu por décadas com a Federação Espírita de São Paulo, idealizou a União de Sociedades Espíritas e a Aliança Espírita Evangélica. Criador das Escolas de Aprendizes do Evangelho.



Maria Modesto Cravo – 1899 a 1964. Colaborou na primeira assistência espiritual aberta ao público em Uberaba (MG). Oferecia assistência aos cegos e presidiários e fundou o Sanatório Espírita da cidade, onde atuou junto ao psiquiatra dr. Inácio Ferreira.



Yvone de Azevedo Pereira – 1900 a 1982. Costuradora e médica brasileira, com uma obra publicada em 20 anos de psicologia. Memórias de um Atuo em trabalhos de desobsessão e psicossomáticos de receituários homeopáticos.

## etapa 4 DIVERSIDADE E MULTIPLICIDADE 2000-Atual

O momento presente é o da comunicação, o movimento espírita expande-se por meio do trabalho colaborativo de seus adeptos, através de diversas plataformas (online, impressas e presenciais). Surgem associações especializadas por conhecimento profissional e voluntário.



**Anália Franco – 1856 a 1909.** Poeta e jornalista que apoiou a Abolição da escravidão e dedicou-se aos filhos das escravas que nasciam livres, porém sem assistência, fundando diversas escolas e casas de assistência e formação ao trabalho.



**Eurípedes Barsanulfo – 1880 a 1918.** Atuou como vereador e dedicou-se à Homeopatia desde os 17 anos aos mais necessitados. Fundou o colégio Allan Kardec, propondo a Pedagogia do Amor.



**Jésus Gonçalves – 1902 a 1947.** Atuou como poeta e músico, trabalhou pela Doutrina Espírita mesmo internado em alguns leprosários e isolado do contato social.



**Inácio Ferreira – 1904 a 1988.** Atuou como médico psiquiatra por mais de 50

anos no Sanatório Espírita de Uberaba, contando na equipe com diversos profissionais e voluntários, como Maria Modesto Cravo e Manoel Roberto da Silva. Escreveu livros de Psiquiatria à luz do Espiritismo.



**Francisco Cândido Xavier – 1910 a 2002.** Médium

e filantropo importante no Estado de Minas Gerais, levou consolo através de cartas psicografadas e mais de 450 livros psicografados, com venda de mais de 50 milhões de exemplares sendo toda renda destinada a ações de caridade.



**Spartaco Ghilardi – 1914 a 2004.** Atuou com comércio, mas na década de 70 sofreu

sequelas de um glaucoma e, aposentado, dedicou-se aos atendimentos mediúnicos, tendo contatos frequentes com Chico Xavier. Contribuiu para a fundação da Associação Médico Espírita.

## HÁ NOTÍCIAS DELES NO PLANO ESPIRITUAL?

No capítulo 23 do livro *Anjos Decaídos*, do dr. Inácio Ferreira, Edgard Armond aparece em um diálogo, durante atendimento de assistência espiritual em uma casa de atividades na nossa crosta terrestre. Em visita a esse trabalho, compareceu a caravana formada

por Maria Modesto Cravo, dona Domingas, Odilon, Adroaldo e o próprio dr. Inácio. Diversos encontros desses espíritas-espíritos podem ser encontrados nos livros de psicografia de Carlos Bacceli. Dr. Inácio, em algumas obras, faz referência a ele-

vação de Chico Xavier, atuante em esferas elevadas, embora com intercâmbios com esferas mais próximas da Terra. Há todo um tratado moral riquíssimo nos capítulos do livro *Doutrina Viva*, de psicografia do médium Carlos Bacceli, lançado em 2008.



## AMOR OU INTELECTO?

Azamar B. Trindade

**E**m 1863, há 150 anos, nosso irmão Lázaro nos afirmou: “A obediência é o consentimento da razão; (intelecto), a resignação é o consentimento do coração, (amor). Jesus foi a encarnação dessas virtudes que a antiguidade material desprezava. Ele veio no momento em que a sociedade romana percia nos desfalecimentos da corrupção. (...) Cada época é marcada, assim, com o cunho da virtude ou do vício que a tem de salvar ou perder. A virtude de vossa geração é a atividade intelectual; seu vício é a indiferença moral”.

Estes ensinamentos de Lázaro estão contidos no Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo 9, item 8.

Em 1944, há quase 70 anos, André Luiz, vem nos complementar: “(...) a multiplicidade de fenômenos e as singularidades mediúnicas reservam surpresas de vulto a qualquer doutrinador que possua mais raciocínios na cabeça, (intelecto), que sentimentos no coração, (amor). Em todos os tempos, o VÍCIO INTELECTUAL pode desviar qualquer trabalhador mais entusiasta que sincero”, trecho do capítulo 12 do livro “Os Mensageiros”, psicografado pelo mestre Francisco Cândido Xavier.

O título deste texto nos dá a sensação de antagonismos, de oposição entre amor ou inteligência, no entanto tratamos de palavras e sentimentos que se complementares, vivenciados e desenvolvidos em conjunto constituem a sabedoria. Sabedoria para o nosso maior bem e para o maior Bem da Humanidade. Fazem parte de todos os nossos pensamentos, de todos os nossos atos, influem em todas as nossas vivências, quer queiramos, quer não queiramos.

Começamos a conscientizar-nos delas no advento dos Evangelhos de Jesus até o Concílio de Niceia, no ano 325 da nossa era, durante o Cristianismo Primitivo. Após este período, iniciaram-se as tristes distensões, chegando ao auge na Idade Média, Cruzadas, Inquisição, Emparedamentos.

Nestes 1688 anos restantes, o que notamos? Intensificação da ‘indiferença moral’ e o domínio do ‘vício intelectual’, dos quais nos falam Lázaro e André Luiz, acima citados. A quê nos tem levado esse ‘vício intelectual’, esse intelectualismo ambicioso de bens passageiros?

Pensem bem... Estamos sendo levados a imediatismos financeiros, guerras sangrentas, fundamentalismos assustadores, sectarismos, pieguices, carolices ascéticas e paralisantes...

Se nos fosse dado estabelecer o percentual do valor das palavras que intitulam estes nossos comentários, sem dúvida nenhuma, estabeleceríamos: 50,10%

para o Amor/Sentimento e 49,90% para Intelecto/Razão, admitindo sempre infinitas variações.

O espírito Dr. Inácio Ferreira, no seu livro “Meu Filho Nasceu no Além”, psicografado por Caros Baccelli, no capítulo 22, nos indaga: Como é que Deus intervém no destino das criaturas? Respondemos sem medo de errar: por intermédio da Lei de Ação e Reação, que é divina e é autoaplicável, não precisa de intermediários entre o homem e Deus, entre a criatura e seu Criador.

Não necessitamos de intermediários... Quando escrevemos com honestidade e sentimento cristão-espírita na nossa caderneta pessoal, não estamos dependentes de mais nada, a não ser da honesta compreensão, observância e vivência da Lei Divina e Cósmica da Ação e Reação, pois ela é autoaplicável, conforme já mencionamos.

Enlevação vivencial semelhante às modeladas por Lázaro e André Luiz, nós só sentimos quando trabalhamos no CVV (Centro de Valorização da Vida), instituição baseada na simplicidade da Parábola do Bom Samaritano e que pode vir a ser uma Nova Proposta de Vida Universal, independentemente de quaisquer injunções que não sejam simplicidade e vivência das vibrações de amor fraterno, ensinadas e exemplificadas por Jesus, o Cristo.

*Azamar é do Conselho Editorial de O Trevo*

# O TRABALHO MAIS ÁRDUO DO DISCÍPULO

Quando o conheci na condição de assistido: simpático, de sorriso fácil, assíduo, atento nas entrevistas onde falava pouco, mas com assertividade e assentimento às orientações. Nesta oportunidade eu não sabia que ele já participava a dezenas de anos do movimento espírita organizado, tendo militado e devotado muitos e muitos anos em construção de obra gigantesca na zona leste da cidade de São Paulo.

Só muitos anos mais tarde, quando ele já havia feito a EAE e se dispunha a ingressar na FDJ, é que eu viria a saber que aquele era o seu segundo ingresso e que na verdade sua participação junto a nossa casa e a AEE era uma retomada do seu processo de iniciação e vivência na seara espírita em novas bases, onde se destacaria, nos seus exemplos, a valorização dos indivíduos e dos relacionamentos.

Conciliador sem deixar de pontuar de maneira enfática os princípios que julgava justos e necessário ao bom andamento das tarefas, sentia-se nele o esforço de ouvir com profundidade e, contrastando com minha postura juvenil, impetuo-

sa e inquieta de então, tardar no falar para pronunciar-se no momento certo com sabedoria e acerto. Sua turma de EAE foi a mais numerosa e assídua da casa durante todos os anos, dezenas concluíram o terceiro ano e da caravana de evangelização e auxílio desta turma rapidamente se organizou com entusiasmo e júbilo uma nova casa espírita. Ainda me recordo que, em todas, todas as aulas, ele, simpático, saudava à porta pelo nome, com autêntica alegria, cada aluno. Ainda que alguns

na casa reprovassem tal conduta, sob a alegação de que se bajulava os alunos, ele formou um grupo coeso e comprometido no ideal.

Mesmo estando a frente desta nova casa espírita, ele sempre guardou os laços com a casa mãe contribuindo positivamente em nossas tarefas, reuniões e decisões administrativas. Num momento de maior intimidade, após uma destas reuniões em que os ânimos estavam exaltados, e ele nos ajudou



alcançar harmonia, ele viria a me confidenciar que havia dedicado muitos anos e muitas energias à edificação de obras assistenciais em nome da doutrina com franco esquecimento e desatenção da edificação espiritual que se faz em si e nas pessoas que nos cercam. Me disse:

– Filho, já assisti e participei de muita cisão e dissensão na doutrina em nome da defesa do trabalho, do ideal, da obra e, lamento muito o tanto de tempo que perdi agindo assim. Hoje

compreendo esta árdua tarefa do discípulo: amar os companheiros e construir a concórdia dentro da própria casa espírita. Pois, mesmo produzindo muito, se não há confiança e relações honestas em que aprendemos a gostar uns dos outros, estamos sempre por um fio.

– Por um fio? —perguntei.

– Sim, por um fio de cairmos no melindre, na inveja, na decepção, nas agressões polidas e normalmente nas cisões. E quanta atividade, trabalho e obras eu vi paralisarem em meio a isto.

Longos anos se passaram depois deste diálogo enriquecedor e hoje as vivências deste querido e saudoso companheiro viraram experiências para mim e fico com a assertiva dele: o trabalho mais árduo dos discípulos é trabalhar pela educação emocional sua e dos companheiros.

Em dias que o desamor e desbravamento de Paulo de Tarso nos convida a levar o Evangelho além das paredes da casa espírita, não nos esqueçamos das necessárias Epístolas de Paulo, quase todas consagradas a educar as atitudes e relacionamentos nas igrejas nascentes, muitas delas em regime de socorro para que não se perdesse todo seu esforço de propagação.

\*\*\*

*O Falando ao Coração é uma das iniciativas de nossa FDJ em apoio à educação emocional de nossos iniciados de todos os Graus. Participe, invista nesta ferramenta.*

# VOU ME LEMBRAR... QUE O EGM 15 ME TOCOU

Ananda Carmona

Nunca tinha participado de uma elaboração tão antecipada do Encontro Geral. Ia para os encontros totalmente disponível para trabalhar, para me doar e achava que era a forma mais completa de colaborar e, talvez, no momento em que eu estava, era mesmo. Mas as coisas mudaram, o meu olhar mudou. A elaboração do tão esperado EGM 15 seria diferente, mais intensa. Fui lá fazer a minha parte!

Desde a primeira reunião, em julho, o grupo era bem grande e misto, com pessoas mais experientes e outras mais novas, de diversas regionais, trazendo uma riqueza de vivências e visões diferentes para cada detalhe que precisava ser definido. Esses meses de preparo para o Encontro serviram para nos integrar e nos fortalecer. Nossa confiança e sintonia trouxeram uma leveza e harmonia indispensáveis para o trabalho.

Esse Encontro foi muito especial para mim. Tinha uma regional para me preocupar, uma frente nova para trabalhar, uma turma para cuidar e um desafio para realizar. Fiquei muito ansiosa e tensa –confesso!–, mas sabia que não estava sozinha e isso me trazia uma segurança. A Mocidade é assim, te acolhe, te ampara e te fortalece em qualquer momento. Todas essas preocupações, na realidade, só traziam alegria para o meu coração! Se não fosse desse jeito, não teria graça. Estava vivendo esse momento com muito amor e dedicação. Estava muito feliz!

Estar em um encontro com jovens e falar sobre o Evangelho com eles é de extrema sensibilidade. É trazer a essência do que está escrito ali para a realidade deles e tocar o coração de uma forma que eles se identifiquem. É lindo demais! É mais lindo ainda ver o teatro contemplar tudo aquilo que foi dito nas atividades de uma forma lúdica, explorando a imaginação criativa e os sentimentos aflorados dos alunos.

Ao longo do Encontro fui conversando com alunos e trabalhadores e colhendo alguns depoimentos totalmente sinceros que falavam, mais uma vez, através do coração. Fui presenteada com um desafio maravilhoso de fazer um vídeo durante o EGM para as Mocidades do exterior. Não

sei se consegui passar a real alegria que estava sentindo de estar ouvindo cada palavra que eles diziam para esses jovens e dirigentes que estão longe e passam por diversas dificuldades. Não sei se consegui fazer com que eles entendessem a importância daquele gesto de carinho e solidariedade que estavam tendo em cada sorriso que davam ao final das frases, mas tenho certeza de que a nossa ligação com essas Mocidades se fortaleceu, mesmo que ainda seja pelo pensamento. Vibramos muito para que um dia eles possam estar vivenciando todo o Encontro aqui com a gente. Foi um dos momentos mais especiais que tive a oportunidade de me doar. Me envolvi de verdade e me arrepio ao lembrar.

Em momentos mais tranquilos, pude me sintonizar e sentir a energia intensa do Plano Espiritual. Me emocionei inúmeras vezes. Pude agradecer a oportunidade de estar ali com tantos jovens e propiciar um carnaval de aprendizado, crescimento e amor. Pude agradecer a todos os nossos companheiros de trabalho pelo amparo e proteção, porque, independentemente do tamanho do Encontro, não há o que dê errado se tivermos fé e dedicação. Pude agradecer pela alegria, paz e amor que meu coração estava sentindo. Pude agradecer o privilégio de estar com pessoas que me querem bem e que me fazem bem.

Na Mocidade, fiz amigos que me ensinam, que me acolhem, que me aconselham, que trabalham ao meu lado, que compartilham das minhas preocupações, que me fortalecem e que eu aprendi a amar. Nesse Encontro, tentei retribuir a cada um deles com um gesto de carinho. Agradeço a Deus pelos melhores amigos, por esse trabalho voluntário, pelo melhor carnaval e pela oportunidade de superar meus medos. Não há nada que me motive mais do que ver minhas alunas e minha Regional felizes depois de um Encontro. A Mocidade faz a diferença na vida de cada um desses jovens presentes e isso torna o nosso trabalho ainda mais especial!

“E a gente seguia querendo tocar o amanhã. E a maior alegria era o nosso sorriso que distribuíamos...” (Todos Juntos)

*Ananda é do Grupo Espírita Francisco de Assis/  
Regional Vale do Paraíba*



# UM OLHAR SAUDOSO SOBRE O EGM

Juliana Ferreira Furlan

Com o convite feito, fiz minhas malas, feliz, muito feliz... Como uma menina, que descobre o mundo, me sentia como se fosse meu primeiro encontro. E este Encontro Geral de Mocidades seria muito especial, pois teria todas as regionais reunidas, com mais de mil jovens, cheios de amor, alegria e conhecimento para compartilhar.

Há tempos não participo diretamente dos processos de planejamento. É muito trabalho, muito esforço e dedicação. Com muita antecedência. É praticamente a formação de uma família por aquele período onde tudo se organiza.

Nestes últimos anos, tenho participado nas câmaras de sustentação. Lá, tudo acontece de forma especial e diferente. É lindo. É motivador. É a certeza de que podemos fazer sempre mais pelo próximo

e por nós. É a oportunidade de doação, onde deixamos de ser um, para sermos uma equipe de amor, sustentação, apoio e acolhimento. Isto tudo graças ao direcionamento e amorosa intuição dos amigos espirituais. O trabalho realizado por lá só pode ser entendido por quem lá já esteve. É muita emoção. Trabalho mediúnico que vale a pena participar para descobrir!

É lindo ver que no movimento de Mocidade ainda existe jovens que colocam toda a sua força e dedicação no trabalho para o bem. Via-me em muitos deles, muito jovem, com um brilho no olhar, com sede de mudança, com a vontade firme de “arregaçar as mangas” e mudar o mundo.

Foi isso que tentei passar aos meus alunos. É isto que espero ver daqui muitos anos. O quanto estes jovens são mais capazes do que fui. O quanto podem agregar ao próximo e a eles mesmos. Como tudo pode ser transformado dentro de cada um, por um simples olhar, um abraço apertado, uma roda de brincadeira, uma fila de almoço animada, uma canção que sai do coração em forma de alegria. Como é lindo ver!

Voltei para casa com uma felicidade ainda maior, plena em meus sentimentos, trazendo na mala toda a Mocidade comigo.

Este é meu desejo. Que a Mocidade tenha sempre seus líderes renovados e com gás total para que muitos, já adultos, envolvidos em outros trabalhos, tenham a chance e o orgulho de dizer o que sempre digo: “EU FUI DA MOCIDADE. SAÍ DA MOCIDADE, MAS ELA NÃO SAI DE MIM”.

*Juliana é do Grupo Espírita Razin/Regional São Paulo Centro*

# A RGA QUE EU VI E SENTI

Geraldo José Costa e Silva

Nesta Reunião Geral da Aliança de 2015, participei de uma das tarefas de suporte do evento que fez a cobertura de foto e vídeo para anexar nos registros da Aliança com a nova equipe de comunicação.

Já estive em muitas outras RGAs, algumas como participante e outras tantas em atividade de monitoria de módulos, representante na AGI, entre outros, e sempre tinha visões parciais do evento porque não tinha muito tempo de circular pra sentir mais o ambiente e as pessoas.

Mas neste foi diferente. Com a oportunidade de mais livremente circular para gravar os vídeos pude sentir o clima e as pessoas da RGA.

Num ambiente cercado de árvores e muito verde, o campus da Unisa proporcionou um grande espaço para circulação que ajudou na sensação de liberdade e interação com as pessoas e a natureza local. Era agradável chegar de um local de atividades para outro e ir encontrando as pessoas e travar conversas amistosas e fraternas, era como estivéssemos numa pequena cidade onde todos se conheciam.

Por conta disso e sobre a imensa cobertura espiritual, as pessoas exibiam uma leveza e uma grande alegria. Foi comum observar as pessoas sorrindo e muito descontraídas. As conversas variavam sobre livros, trabalhos da casa espírita, pedidos de aulas, família e tantos outros no que pareceu um conagraamento entre pessoas muito íntimas, mas que vinham de lugares distantes e que há muito não se viam.

Nas reuniões plenárias havia um ambiente de muita descontração e interatividade, entre os quais destaco a plenária de encerramento com o cantor Allan Vilches; a disposição dos presentes de participarem de uma filmagem bem divertida e enviada para o pessoal da Mocidade; Vansan que nos fez cantar juntos; a erudição nos levando a um contato bem íntimo com o espiritual ficou por conta de Paula Zamp e sua voz.

Nos módulos, um que gerou bastante emoção foi o Falando ao Coração. Quem passou pelas salas desta atividade disse que o módulo provocou profundas reflexões e um despertamento para novas formas de observar-se.

Paralelo aos módulos, houve quatro reuniões importantes. A primeira, com as lideranças de casas espíritas, trouxe a oportunidade de se levantar conquistas e desafios para a Aliança num horizonte de futuro. A última reunião do antigo grupo do CGI teve o destaque a votação que conduziu nosso companheiro Eduardo à direção geral por mais um novo período. A AGI, que referendou a decisão do CGI sobre o novo Diretor-geral e a entrega de mais contrato de financiamento do FA-SEP para uma casa na Regional São Paulo Leste. E, finalmente, a primeira reunião do novo CGI que foi eleito pelas Casas da Aliança pelos próximos três anos já começou a pensar em como poderemos ajudar todo o movimento para tempos futuros.

Enfim, minhas percepções foram diferentes e agradáveis nesta RGA, talvez estejamos caminhando para novos e valiosos tempos e tenhamos encontrado o tom certo de unir fraternidade, estudo, reflexão e trabalho.

*Geraldo é do Grupo Espírita Razin/Regional São Paulo Centro*

# PESQUISA DE SATISFAÇÃO O TREVO

Casa:

Regional:

Nome (opcional):

E-mail (opcional):

Telefones (opcional):

**(ATENÇÃO: se você já respondeu a essa pesquisa online, não há a necessidade de fazê-lo novamente).**

## 1. Você lê O Trevo?

- Sim
- Não

## 2. Se respondeu NÃO à pergunta 1, explique porque não lê O Trevo; se respondeu SIM, vá para a 3:

- Nunca recebi nenhum exemplar
- Não gosto do conteúdo
- Não tenho tempo
- Não conheço O Trevo
- Não há exemplares disponíveis na Casa que frequento

## 3. O que você busca em O Trevo (coloque 1 para maior prioridade e 5 para menor prioridade):

- Notícias sobre eventos da Aliança
- Notícias sobre o Conselho e resoluções da Aliança
- Artigos e publicações
- Esclarecimentos sobre a Doutrina
- Vivências e artigos sobre outras Casas da Aliança

## 4. Como você classificaria O Trevo hoje?

- Completo e sem necessidade de melhorias
- Satisfatório, mas precisa melhorar
- Incompleto e precisando de melhorias

## 5. Se você respondeu que O Trevo hoje precisa de melhorias, ajude-nos com sugestões de quais seriam elas (marque quantas achar necessário):

- Notícias sobre Aliança
- Notícias sobre o Espiritismo no Mundo
- Notícias sobre outros movimentos espíritas
- Mais artigos sobre a Doutrina
- Vivências das Casas da Aliança
- Resenhas de Livros
- Mais participação das Casas da Aliança
- Outros: (escreva aqui) \_\_\_\_\_

---

## 6. O que você achou de O Trevo atualmente ser temático (Prece, Cidadania, Preconceito, Família...)?

- Gostei muito e aprovo
- Não gostei e acho que precisa ser mais genérico

- Não percebi que O Trevo havia se tornado temático
- Gostei, mas preferia que tivesse outros artigos na mesma edição sobre outros temas

**7. Quais temas você mais gostou e quais gostaria de ver em O Trevo que ainda não foram abordados?**

---

---

**8. Como você usa O Trevo?**

- Apenas para leitura casual quando estou na Casa Espírita
- Uso como referência para estudo, pesquisa e até em aulas
- Levo um exemplar comigo e o leio completo
- Coleciono O Trevo
- Apenas folheio e leio um ou outro artigo que me chame a atenção

**9. Sobre sua participação em O Trevo (envio de artigos e sugestões):**

- Já enviei artigos e pretendo participar mais
- Já enviei artigos, mas não vi meu material publicado
- Não sabia que posso colaborar com O Trevo
- Não me interessa em colaborar
- Gostaria de colaborar

**10. Se tivermos uma edição digital (em pdf), você:**

- Ainda preferiria a versão impressa que recebo em minha Casa Espírita
- Preferiria a versão digital
- Gostaria de ter as duas versões, impressa e digital

**11. Como O Trevo poderia ser mais interativo com os leitores? (marque quantas achar necessário)**

- Publicação de carta do leitor
- Pelas redes sociais
- Outros: (escreva aqui) \_\_\_\_\_

---

---

*Envie preenchida pelo correio para a Secretaria da Aliança ou escaneie a pesquisa já preenchida e envie para [trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br).*

Obrigado por ajudar o nosso O Trevo a ser cada vez melhor!

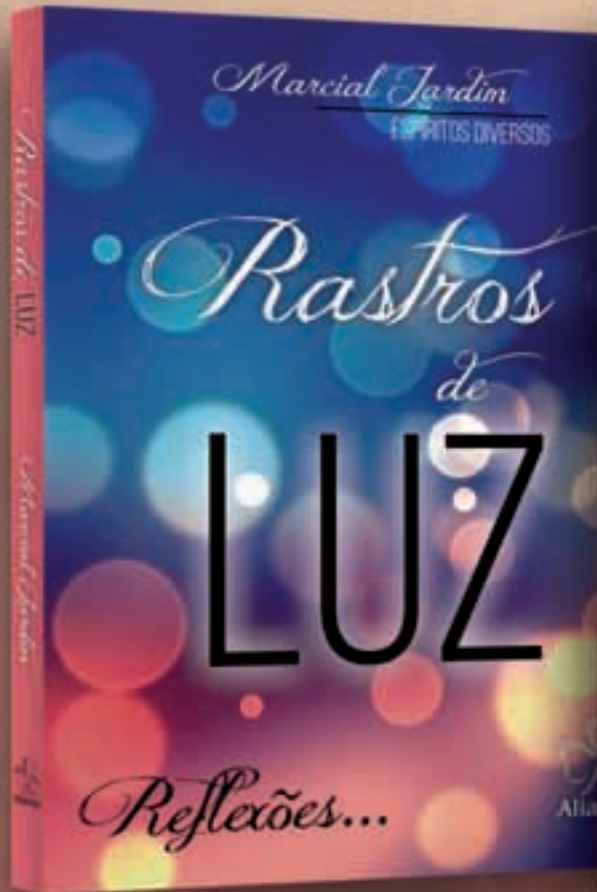
**Equipe de O Trevo**  
trevo@alianca.org.br

# Lançamentos

Marcial Jardim

|

Roberto de Carvalho



As mensagens aqui contidas procuram tocar os nossos corações, estimulando-nos a refletir, dando-nos a coragem para nos desvencilhar das amarras, pegajosas do mundo, caminhando, confiantes, em direção aos braços de Jesus!”

160 páginas | 11x15 cm

As histórias que compõem este livreto apresentam temas doutrinários presentes nas atitudes diárias de seus protagonistas.

São exemplos que poderão ser aproveitados para o nosso despertar à certeza de que na seara da vida “o plantio é facultativo, mas a colheita é sempre obrigatória”.

192 páginas | 11x15 cm

# DISTRIBUIDORA ALIANÇA

# 10 anos

Em 2015 comemoramos uma década de história, onde trabalhamos para divulgar a Doutrina dos Espíritos, que é a estrela que nos guia, pois sabemos que a leitura é um dos caminhos para a transformação do ser humano.

“Em Cada Centro Espírita Uma Livraria  
Em Cada Livraria Um Novo Foco de Luz”



Casa Espírita Edgard Armond  
– EAED  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“O cristão é chamado a servir em toda parte.”*

É uma grande responsabilidade que assumi, um compromisso de amor, caridade e fé, em que devemos olhar pelo nosso próximo e exercitar o bem obtendo nossa transformação.

Vera Lúcia Ferreira Oliveira – Santos

C. E. Redentor  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“O sofrimento é um recurso de próprio Espírito para evoluir.”*

Hoje, com os ensinamentos da EAE, percebo que alguns sofrimentos que tenho passado foram reflexos dos meus erros. Tudo foi aprendido que agora consigo usar como recurso para evoluir espiritualmente.

Eduardo R. da Silva – 46ª turma

Centro Espírita Caminho da Redenção  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova.”*

Sempre julguei que estar em paz era ter cumprido com todas as tarefas, agora encontro paz na oração e após a realização de algum trabalho edificante. Bons pensamentos, leituras, boa convivência, auxiliar, tem me dado paz.

Alexandre José Barba – 27ª turma

CEAE Genebra  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.”*

Quando estamos em sintonia com o bem também temos tropeços, mas ficamos mais vigilantes com as situações do momento, de certa forma a ligação com a divindade nos deixa mais perceptíveis.

Simone Fátima de Souza – 121ª turma

CEAE Barretos  
Barretos/SP  
Regional Ribeirão Preto

*“Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume.”*

Muitas vezes em situações difíceis me mantive na mesma sintonia das forças negativas, ora culpando-me dos erros ou acusando. Com os ensinamentos da EAE, consigo receber essas provas com resignação, buscando soluções.

Leila Deixum Franzini – 8ª turma

Núcleo Espírita Amor Fraternal  
Praia Grande/SP  
Regional Litoral Sul

*“Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume.”*

Todos passamos por momentos de trevas e escuridão, porém, com a EAE, estou aprendendo a não culpar os outros pelos meus erros e desatinos. Renovando minha fé dia após dia, aprendendo a fazer o lume e a ser melhor.

Sonia Maria da Silva Oliveira – 6ª turma

Aliança Espírita Irma de Castro Abreu e Lima/PE  
Regional Pernambuco/Alagoas

*“A sua irritação não solucionará problema algum.”*

A irritação já foi um grande problema na minha vida. Agora me sinto outra pessoa, penso e medito, graças as belas palestras que venho ouvindo e as aulas que estão me ensinando a mudar meu comportamento.

Arleide Costa Lima Oliveira – 5ª turma

Casa Espírita Doze Apóstolos  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“O cristão é chamado a servir em toda parte.”*

Quando Deus nos chama sentimos no coração, aconteceu quando entrei na casa espírita. Gosto de participar da EAE, de fazer a caderneta pessoal, aprendo que devo servir em toda parte, na alegria e na tristeza.

Aparecida P. Souza – 14ª turma

Fraternidade Espírita Apóstolo João  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“O seu mau humor não modifica a vida.”*

Na EAE, aprendo a manter o bom humor frente aos desafios da vida, evitando tomar decisões precipitadas. O mau humor nos faz perder a oportunidade de solucionar os problemas de forma simples e clara.

Luciana Fernandes – 3ª turma

## EXEMPLOS DE CHICO

*Em 2 de abril de 1910, nascia, em Pedro Leopoldo (MG), Francisco de Paula Cândido, o nosso querido Chico Xavier. Para marcar a data, lembramos de uma marcante passagem do médium pelo plano físico.*

Para combater a doença, Chico Xavier seguia a receita de Emmanuel: caridade. Em 1978, fiel à máxima “aliviarei e sereis aliviado”, ele foi buscar forças na Penitenciária de São Paulo. A diretoria do presídio pediu aos presos interessados em ouvir a prece do espírito que se inscrevessem.

Resultado: 542 detentos se apresentaram. Na época, muitos deles liam o livro 165 de Chico, “Falou e Disse”.

Durante a palestra, um dos presidiários reclamou de ser tratado como um número. Chico tratou de buscar um consolo:

– Meu filho, quem de nós não é tratado por número? É número de telefone, de carro, de casa, de CEO, de CIC. Nós estamos com mais números que você. Só que agora estamos na cela ambulante e vocês estão na fixa.

Após a palestra, Chico surpreendeu o diretor do presídio com uma notícia:

– Quero sair daqui, mas, antes, desejo abraçar e beijar a todos.

O diretor arregalou os olhos e quase se benzeu:

– Deus me livre. Não, senhor. Você não vai abraçar nem beijar ninguém.

Chico insistiu: – Não senhor, doutor. Eu não viria aqui fazer prece para depois me distanciar dos nossos irmãos. Não está certo.

O diretor foi dramático:

– Neste salão, outro dia, mataram um guarda de 23 anos. Afiam a colher até ela virar punhal. Aqui há criminosos com sentenças de 200 a 300 anos. Eles podem te matar.

– Pouco importa, vim aqui para o encontro e o senhor não me permite abraçar?

O diretor se conformou com a ideia, mas tratou de organizar uma estratégia de guerra. Não podia correr o risco de virar notícia de jornal como um dos responsáveis pela morte de um dos líderes religiosos mais requisitados do país.

Chico ouviu as instruções: teria de ficar atrás da mesa, cada encontro deveria ser rápido, 18 baionetas estariam apontadas para o grupo. Para desespero do diretor, o espírito ficou na frente da mesa. Ele abraçava e beijava cada

preso. Muitos contavam segredos ou diziam algumas palavras. Tudo ia muito bem até a chegada de um senhor de quase 50 anos. Ele se aproximou e ficou estático diante do médium.

Não estendeu a mão, não aproximou o rosto para o beijo, não abriu a boca. Chico perguntou:

– O senhor permite que eu o abrace?

– Perfeitamente.

Após abraçar o corpo rígido, ele arriscou:

– O senhor deixa que eu o beije?

– Pode beijar.

Chico o beijou de um lado, do outro, duas vezes cada face. Lágrimas escorreram dos olhos do preso. Antes de virar as costas, o detento agradeceu:

– Muito obrigado. (Trecho extraído do livro “As Vidas de Chico Xavier”, de Marcel Souto Maior, Editora Planeta)



## FALECIMENTO DE MARLENE NOBRE

No dia 5 de janeiro de 2015, voltou à pátria espiritual a doutora Marlene Nobre, 77, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional. Ela esteve ao lado da Aliança e de outras instituições espíritas, principalmente em nosso esforço de resistência contra a legalização do aborto, durante a Campanha em Defesa da Vida.

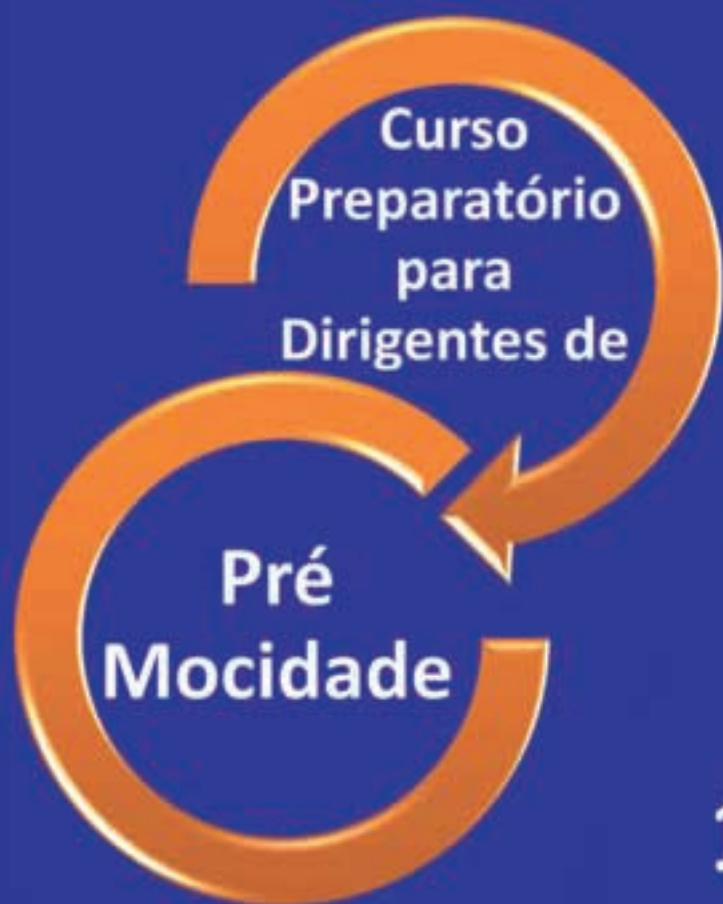
Ela se preparava para liderar mais um esforço, evitando o fechamento dos hospitais psiquiátricos espíritas, atividade da qual a Aliança e o CVV estão participando, junto a diversas legendas de nosso movimento.

Marlene era a viúva do jornalista, advogado e deputado José de Freitas Nobre e foram fundadores do Lar do Alvorecer, em Diadema (SP), que vinha sendo presidido por ela; foi fundadora e presidente do Grupo Espírita Cairbar Schutel, no bairro do Jabaquara, em São



Paulo e diretora presidente do jornal Folha Espírita, lançado em 18/4/1974, cargo que ocupou desde 1990 quando da desencarnação de José de Freitas Nobre. Foi médica ginecologista, especializada em oncologia.

É autora dos livros espíritas “O passe como cura magnética”, “Obsessão e suas máscaras”, “Testemunho da Vida de Chico Xavier”, “Não será em 2012”, “O dom da Mediunidade”, “Nossa Vida no além”, “À Luz do Eterno recomeço”, “A alma da matéria”, “Lições de Sabedoria” e o recém lançado “Chico Xavier – meus pedaços do espelho”. Vibremos para que nossa irmã prossiga em seu caminho de sementeira do bem e da verdade no mundo espiritual, deixando registrada nossa gratidão pelas lições e exemplos que sempre nos deu.



**17/05 a 14/06**  
**08h30 às 12h30**

**Local do curso: Secretaria AEE**

Rua Humaitá, 569 - Bela Vista  
São Paulo/SP - CEP: 01321-010

**Inscrições de 02/03 a 30/04**

[equipeapm@alianca.org.br](mailto:equipeapm@alianca.org.br)

**Perfil do participante:**

Aluno grau de servidor EAE e  
aluno de Mocidade 3º ciclo

*"O idealismo espiritual é tarefa de longo prazo, e só  
brilhará com toda sua plenitude quando você consolidar  
valores novos nas trilhas da fé e da razão iluminada".  
(Ermance Dufaux, do livro "Lições para o auto amor")*

